

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MACEDO DE CAVALEIROS

ACTA N.º 3/2013

-----SESSÃO ORDINARIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VINTE E QUATRO DE JUNHO DE DOIS MIL E TREZE, REALIZADA NO AUDITÓRIO DO CENTRO CULTURAL DE MACEDO DE CAVALEIROS-----

-----PRESIDENTE — ADÃO JOSÉ FONSECA SILVA -----

-----1º SECRETÁRIO - CÂNDIDA DA ENCARNAÇÃO BAIXINHO, EM SUBSTITUIÇÃO DO SR. ANTÓNIO DOS SANTOS PIRES AFONSO -----

-----2º SECRETÁRIO – JOSÉ MARIA PEIXOTO COUTINHO, EM SUBSTITUIÇÃO DE CÂNDIDA DA ENCARNAÇÃO BAIXINHO-----

-----Eram vinte e uma horas, quando o Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal, após verificar a existência de quórum, declarou aberta a reunião, dando de imediato conhecimento dos pedidos de substituição dos Deputados Municipais: António dos Santos Pires Afonso, Manuel Luís Gomes Vaz, Isabel Maria Vaz Mesquita da Costa e António Mário Pegado Lemos de Mendonça que foram substituídos, pelos senhores Carlos Alberto Souto Pedro, António Luís Gomes, Ilda Alexandra Alves, respectivamente.-----

-----O Presidente da Junta de Freguesia de Espadanedo, pela impossibilidade de estar presente na sessão desta Assembleia Municipal, fez-se substituir pelo Sr. David da Silva Martins.-----

-----O Presidente da Junta de Freguesia de Talhinhas, pela impossibilidade de estar presente na sessão desta Assembleia Municipal, fez-se substituir pelo Amílcar dos Santos Brás

-----Verificada a lista das presenças, dela constavam 70 Deputados Municipais: Adão José Fonseca Silva, Maria Isabel Moreno Xavier Escudeiro, Maria Manuela dos Santos, José António da Silva Madalena, Manuel António Machado Carvalho, Maria Inácia Rosa, Fernando Humberto Gomes, Paulo Duarte da Silva Dias, Celina da Conceição de Sá Martins, Maria Helena Lopes Gonçalves, Manuel Duarte Queijo, Maria Raquel Cordeiro Moreno, Pedro Fernando Reis Mascarenhas, Maria Helena Rodrigues Magalhães, Luís Inácio Fernandes Gonçalves, José Maria Peixoto Coutinho, Ana Rita Simão Rodrigues, Carlos Alberto Camelo, Maria Inês Falcão Bárrios, Manuel Alberto Rodrigues, António Joaquim Correia, Maria Idália Ferreira Correia Mateus, Judite Maria Paulos Lino, Luís Adelino Batista, Alberto Manuel Pinela Salgado, Maria José Alves de Lima, José Fernando Lopes, Cândida da Encarnação Baixinho, António Carlos Manso Gonçalves, Helena Isabel Pires Seabra, António Joaquim de Araújo Oliveira, Maria Virgínia Gonçalves de Sousa, Francisco Manuel Rosa, António Luís Gomes, Carlos Alberto Souto Pedro, Ilda Alexandra Alves, Telma de Fátima Atalão Roma, Luís Manuel Colmeeiro Rodrigues, Humberto José Trovisco, Artur do Nascimento Vasco Parreira, Jorge Humberto Brás Fernandes, António Miguel Vinhas Romão, Arménio Augusto Carvalho, Carlos Alberto Brás Cabanas Justo, José António Génio, Eduardo João Martins Pereira, José Manuel

Cova Veigas, David da Silva Martins, Manuel André Pires Morais, Simão Augusto Ventura Ferreirinha, José António Cordeiro, Manuel Augusto Vilarinho Pinto, Armindo Caseiro Cepeda, João Manuel Fernandes, Maria José Filipe Ventura Freitas, Manuel de Jesus Albino Rodrigues, Marco Aurélio Pinto Ferreira, Gualter do Nascimento Mesquita, António Sérgio da Silva Botelho, António João Alves Trovisco, Rui Manuel Cosme Santos, Moisés do Espírito Santo Caseiro, Maria Delfina Guiomar Sarmiento, Camilo António Morais, Joaquim Manuel Ferreira Seabra, Benjamim do Nascimento Pereira Rodrigues, Amílcar dos Santos Brás, Manuel António de Sá Mico, Maurício dos Santos Correia, Sérgio Avelino Lino e Gumesindo António Gomes. Não compareceram 7, António dos Santos Pires Afonso, António Afonso Salgado Ruano, Manuel António Mendes Vieira, Mário Filipe Borges Teles, José Libório Ramalho, António Sérgio Silva Botelho e Francisco António Martins.-----

-----O Sr. Presidente da Assembleia Municipal, deu conhecimento de toda a correspondência recebida até esta data na Assembleia Municipal, colocando-a à disposição de quem a pretendesse consultar.-----

-----Seguidamente, informou que quem pretendesse usar da palavra, relativamente à acta da sessão ordinária do dia 29 de Abril de 2013, podê-lo-ia fazer. -----

-----Ninguém pretendeu usar da palavra:-----

-----Seguidamente foi a acta posta à votação tendo a mesma sido aprovada por unanimidade.-----

-----**PONTO 1 - PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA**-----

----- (Artigo 86º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, alterada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 Janeiro)-----

-----**Abertas as inscrições, usaram da palavra:**-----

-----**MARIA IDÁLIA FERREIRA CORREIA MATEUS (CDU)** – Fez a intervenção que a seguir se transcreve: “ Começamos por agradecer ao Exmo. Senhor Presidente da Câmara terem feito, de imediato, a obra de reparação no Bairro S. Francisco de Assis, por nós solicitada na anterior reunião desta Assembleia Municipal. Há contudo, mais alguns casos que passamos a referir: - A firma Sanaba esburacou completamente uma área, também neste Bairro, para introdução de uns tubos. Taparam, de qualquer maneira o buraco estragando toda a zona verde envolvente. Segundo a Cerciverde, a responsabilidade de voltar a pôr tudo nas devidas condições é da empresa que danificou. Apelamos a V.ª Ex.ª que, junto dos responsáveis, exija a reparação dos estragos. – Uma outra questão está relacionada com o estado dos passeios desta cidade. Desde o Bairro S. Francisco, passando pela Av.ª Ilha do Sal, Rua do Pelourinho, Rua Damião de Gois até à rotunda dos Cavaleiros, e muito provavelmente por outras ruas da cidade, o capim cresce dum lado e do outro dos passeios. Já uma vez aqui referimos o caso da aldeia de Pinhovelo. Cabe-nos agora chamar a atenção para a cidade. É um péssimo cartão de visita para quem aqui vive e, muito mais, para quem por aqui passa ou nos visita. Como ainda não está em vigor a lei da mobilidade, estamos em crer que os senhores que limpam as ruas continuam funcionários desta Câmara. Por favor mandem

limpar as ruas pois é uma vergonha o estado em que estão.-----

-----Passando agora a outros assuntos gostaríamos que nos informassem: a) Quais os critérios de atribuição das habitações sociais; b) Qual o aumento, em percentagem, atribuído ao valor técnico das rendas da habitação social do concelho em relação ao período anterior; c) A actualização para 2013 dos preços técnicos e do real valor das rendas atribuídas foi tomado em consideração no forte impacto que poderia criar nos benefícios sociais dos arrendatários.---

-----Por último e considerando que há erros no PDM do concelho, nomeadamente quanto à classificação onde está situado o Bairro das Amendoeiras, nos Cortiços, e tendo em conta que a perspectiva para o local em causa é a de construção habitacional pedimos que nos informem se os custos das infraestruturas (água, saneamento e luz) são suportados pela Câmara Municipal ou pela Junta de Freguesia.”-----

-----**BENJAMIM DO NASCIMENTO PEREIRA RODRIGUES (PS)** – Disse que não iria deixar perder a oportunidade de fazer hoje um balanço destes últimos 3 anos e meio de Assembleia. Aproxima-se o fim deste ciclo e gostaria de fazer uma apreciação da gestão desta Câmara, não como cidadão, mas como Autarca. Confessa que está desiludido e a Câmara conhece bem o teor do seu discurso, porque insiste sempre no mesmo. Há uma franca atitude discriminatória e pouco própria de quem gere os destinos deste concelho. Esta Autarquia sobrevive com a contribuição da população, e eles são contribuintes como todos os outros, provavelmente até mais do que as outras Freguesias, no entanto a Câmara insiste em ignorar a Freguesia de Talhas. Foi insinuado no início do mandato que Talhas seria para isolar e hoje constata que isto era intencional, pois é a única aldeia do concelho que tem a rua principal toda esburacada, intransitável e não percebe porque não reparam essa rua. Como todos aqui devem saber, durante todo o mandato enquanto Presidente de Junta nunca auferiu qualquer vencimento e está a tentar reunir alguns tostões para ver se tapa os buracos para o Verão, pois aquela rua é muito movimentada e os carros estão constantemente a sofrer avarias. Gostaria que lhe dessem uma resposta a esta situação, pois a resposta que derem não é ao Autarca, mas sim à população de Talhas. No entanto todos sabem que há aldeias onde se está a esbanjar dinheiro com quase 2 Kms de passeios, como é o caso de Moraes, por onde poucas pessoas circulam, talvez sejam para os animais. Esta situação é indignante, e não consegue perceber o porquê.-----

-----Continuou e perguntou porque motivo continuam a mentir à população? Logo nos primeiros anos, nos orçamentos que foram votados na Assembleia Municipal foi orçamentado um pavilhão polivalente que nunca foi executado, sendo Talhas uma aldeia com muita actividade desportiva, tendo até atletas federados. Entretanto foram executados outros em várias Freguesias e Talhas. Depois disso o Largo da aldeia foi constantemente orçamento e foi sempre uma obra adiada. Este ano foi novamente descriminada, foi novamente orçamentada, era a única obra que não estava a cargo da Junta de Freguesia mas nem esta vai ser obviamente executada. Lembrem-se que há quatro anos atrás depositaram paralelos para começar as obras e porque perderam as eleições, todos esses paralelos foram deslocados para empedrar um caminho que servia o Candidato do PSD. No entanto continuam por realizar

obras básicas dentro da aldeia. Isto não é um comportamento isento e democrata e se o pretendem penalizar a ele, estão a penalizar toda uma aldeia que vota maioritariamente PSD, só ocasionalmente votou PS. São contribuintes como todos os outros, são pessoas que pensam e são pessoas que podem começar a pensar que esta atitude rebaixista da Câmara está a vitimizar ou a beneficiar apenas alguns. Ficava bem à Câmara que houvesse uma atribuição civilizada e comunitária dessas obras e verbas. Porquê a discriminação negativa para uns e positiva para outros? Referiu que foi a primeira pessoa a extinguir um Clube, o da sua aldeia, porque sabia que estava a haver gastos que talvez não fossem prioritários. No entanto a Câmara continuou a dar apoio a outros clubes que já acabaram, pois era esse o seu destino. As verbas de que abdicou com a extinção do Clube pensou que poderiam ser atribuídas e deslocadas para outras obras na aldeia, mas tal não foi feito. O Atlético foi extinto e isto motivou uma série de atitudes, nomeadamente políticas e com consequências que todos sabem. O que é aconteceu ao projecto do Atlético? Era um projecto que dava alguma visibilidade a Macedo, era um Clube desportivo activo, pois era dinâmico e com pessoas dinâmicas, de tal forma que o Rui Vilarinho foi treinar o Bragança e subiu de Divisão.-----

-----Obviamente, que as Instituições representativas da Cidade não podem ser objecto de condutas políticas, tem de haver uma conduta civilizada, têm de proteger sempre os interesses da população e evitar que aconteçam estes descabros. É portanto necessário fazer as coisas equilibradamente, com pouca intervenção política e uma intervenção mais cívica. Isto tudo porque têm de pensar na nossa terra e nos nossos concidadãos, porque desta forma estão a hipotecar o futuro das pessoas que cá estão e cá querem viver.-----

-----A propósito da saúde disse que lamenta e ficou desiludido, quando após grandes reivindicações e após grande persistência Jorge Gomes conseguiu que o helicóptero fosse colocado em Macedo de Cavaleiros. Depois o PSD decidiu deslocar esse helicóptero para Vila Real e teve de ser um Autarca PS e ainda por cima de Moncorvo, a mover uma providência cautelar e que permitiu que se mantivesse aqui pelo menos por mais um ano. Isto tudo com a passividade política do Presidente da Câmara.-----

-----Mais desiludido ficou quando há um ano atrás foram proferidas aquelas afirmações pelo Sr. Presidente da Assembleia Municipal, Dr. Adão Silva, na inauguração da Feira de S. Pedro. Não há nada que justifique que defendam a transferência do Helicóptero de Macedo para Vila Real, nem economicamente, nem em termos técnicos e por isso para ele foi uma desilusão, e hoje não podia deixar de lho dizer directamente.-----

-----**MARIA INÊS FALCÃO BÁRRIOS (PSD)** – Fez a intervenção que a seguir se transcreve: “Quero reforçar o facto de as praias na Albufeira do Azibo terem mais uma distinção, qualidade de Ouro, reconhecimento atribuído pela Associação Ambiental QUERCOS. Esta distinção da qualidade das águas balneares é feita com base na informação pública oficial disponibilizada pela agência portuguesa do ambiente nos últimos 5 anos. Acresce-me ainda que, pelo décimo ano consecutivo a Praia da Fraga da Pegada recebeu o Galardão de Bandeira Azul e a Praia da Ribeira, uma das Sete Maravilhas de Portugal, conquistou também a Bandeira Azul pelo quarto ano consecutivo. Para quem aprecia o contacto com a natureza

pode usufruir dos percursos pedestres, um deles a partir da estação da biodiversidade de Santa Combinha, que acompanha em 2Km e 600m o trilho Ricardo Magalhães. Este está marcado com placas de orientação e seis painéis interpretativos dos valores naturais desta área do Azibo, nomeadamente libelas, libelinhas e 43 espécies de borboletas de 135 que se conhecem em Portugal Continental. O desenvolvimento local é inerente à aposta feita no turismo, criando condições de acessibilidade e programas de qualidade nos serviços prestados nesta Zona Balnear. Sr. Presidente da Câmara, posso colocar-lhe duas questões? Não há falta de sinalização para a Albufeira do Azibo, para quem sai da Cidade? Seria possível rever ainda nesta época balnear a utilização do transporte do Município, uma vez que as dificuldades das famílias têm vindo a aumentar e assim poderiam usufruir do serviço para disfrutar de um espaço tão reconfortante? E, já agora, Sr. Vice-Presidente, ou futuro Presidente, apesar de o contexto económico actual não ser o mais favorável, lanço um desafio para que no próximo mandato seja construída a terceira Praia com acesso por Vale de Prados. Os Comerciantes iriam por certo ter mais proveito, uma vez que a passagem por Macedo de Cavaleiros era inevitável.”-----

-----**MANUEL ANTÓNIO DE SÁ MICO (PS)** – Primeiro congratulou-se com a nomeação da Igreja de Lamalonga como de interesse público. Referiu ainda que espera que a esta não aconteça o mesmo que aconteceu à Igreja de Vilarinho de Agrochão, que já se encontra a cair aos bocados e ninguém olha por ela. Sobre o mandato que se aproxima do seu fim e partindo do princípio que no próximo, alguns dos actuais Presidentes de Junta não vão continuar na vida Autárquica a estes deixa um abraço. Em termos de Câmara deixa também um grande abraço à Sr.ª Vereadora, Sílvia Garcia, que não está presente nesta Assembleia Municipal, mas que lhe reconhece o mérito no trabalho que desenvolveu na área da cultura.-----

-----Crítico o cartaz da Feira de S. Pedro de 2013, pela grandeza com que este se apresenta é uma afronta à pobreza, pois há dificuldades económicas, financeiras e sociais e isso não foi tido em conta.-----

-----**O Sr. Presidente da Assembleia Municipal** passou a palavra ao **Sr. Presidente da Câmara Municipal** que começou por agradecer alguns dos comentários e sugestões que foram feitos, nomeadamente pela Sr.ª Deputada, Idália Mateus que colocou questões pertinentes e que careciam de uma resposta mais atempada. Ainda não foi possível, resolvê-las, mas vão conseguir, como é o caso da manutenção dos passeios, com as ervas a crescer ao ritmo que estão.-----

-----Relativamente aos custos das infraestruturas do Bairro das Amendoeiras nos Cortiços, informou que esdes custos são sempre do promotor. Se o Loteamento é promovido pela Junta de Freguesia é a esta que compete, se é a Câmara, é à Câmara, se é uma empresa privada é à empresa. Há situações em que são feitos contratos de urbanização, mas o resultado é sempre o mesmo, porque se traduz em encontro de contas.-----

-----O Presidente da Junta de Freguesia de Talhas, Sr. Benjamim Rodrigues, fez uma síntese das suas intervenções durante este mandato e aproveitou para acrescentar mais alguns pontos, alguns quase a jeito de “bitaites”, como foi a intervenção do caso do Clube

Atlético, que não percebeu. Relativamente ao helicóptero e à referência ao Ex- Governador Civil, não percebeu a intenção e ainda neste âmbito não pode aceitar de forma nenhuma a questão da referência ao Autarca de Macedo assistir passivamente. Está muito enganado e chega à conclusão que não conseguiu perceber o que se passou com a providência cautelar, senão não teria dito o que disse, mas os resultados do processo provam que foi feito como devia ser. Quanto à estrada, informou que relativamente à reparação da estrada de Talhas está previsto que seja no próximo mês de Julho. Se nada surgir em contrário, nos prazos previstos, irão também ser feitas as reparações de acesso ao centro da aldeia.-----

-----Registou com agrado as sugestões, referências e elogios da Sr.^a Deputada Inês Bárrios. No que diz respeito à sinalética disse que está a haver um reforço, estando também a Câmara a apostar num reforço de informação sobre a Cidade, a partir das Praias.-----

-----Na intervenção do Presidente da Junta de V^o. de Agrochão, Sr. Manuel Mico relativamente à Igreja de Lamalonga do que está a ser feito e das referências que fez ao património classificado que temos no concelho, há sempre impactos negativos que existem nestes casos, nomeadamente nas restrições e na falta de manutenção que tem acontecido com muita pena da Câmara, como é o caso de V. de Agrochão. Esperam que a tendência se venha a inverter com mais investimento.-----

-----Quanto à Feira de S. Pedro disse que tudo se conjuga de facto para um cartaz que não parece de tempos de austeridade, mas os eventos que refere e os espetáculos são pagos e espera que tenham um impacto positivo também nas bilheteiras, mas só no final poderão fazer o balanço. Compreende muito bem esta preocupação pois é comum a muitos dos macedenses.-----

-----**Abertas as inscrições, novamente da usaram da palavra:**-----

-----**CAMILO ANTÓNIO MORAIS (PS)** – Felicitou toda a Assembleia Municipal, todos os que a irão deixar, os que vão continuar e também os que virão de novo. Deixou também uma palavra de apreço a todos os Autarcas, ao Sr. Presidente da Câmara, que tal como ele, são forçados a deixar a vida Autárquica, em consequência de uma Lei que não compreende, mas que retira o direito ao povo de decidir se quer que os seus Autarcas continuem, ou se quer que saiam.-----

-----Continuou fazendo referência às diversas intervenções que ao longo de 12 anos o Sr. Presidente da Câmara, lamentavelmente, insistiu em fazer sobre os 2 mandatos que o PS teve na Câmara. Quanto a ele isto é de simples interpretação, ou seja, ou se minimiza a obra dos outros para maximizar a nossa, ou então há má fé. Se fizerem um exercício de memória muito simples, pessoalmente nunca refutou essas intervenções, porque nunca levou a sério as coisas que dizia, aliás isso aconteceu com a grande maioria dos membros desta Assembleia, porque todos se lembrarão do que aconteceu naqueles oito anos. Em 1994 Macedo tinha perdido o primeiro quadro comunitário de apoio e quando a Câmara PS chegou não tinha dinheiro. Do pouco que havia conseguiram iniciar as obras do Piaget que só tinha um pavilhão pré-fabricado e estava a começar-se a construir um outro pavilhão. Também se recordarão com certeza da forma como tinham de andar nas ruas do Piaget, galochas no Inverno e de máscara no Verão e

que ele saiba nunca ninguém se queixou do saneamento daquela zona. Construíram o Piaget que chegou a ter 2.500 alunos, quando naquela altura só tinha 200. Neste momento não se pode gabar do mesmo e a culpa em parte também é sua Sr. Presidente da Câmara, porque um dia no Governo do Sr. Dr. Durão Barroso, “foi bater palmas” ao Politécnico de Bragança, porque aumentaram lá os cursos e naturalmente esvaziaram o Piaget de Macedo, chegando à desgraça que está hoje. Também nesses 10 anos foi construída a Igreja.-----

-----Quanto aos acessos ao Hospital perguntou ao Sr. Presidente da Câmara se ainda se lembra como eram, tal como os acessos às Escolas e alguém se queixou dos respectivos saneamentos? Recomenda que vá no Verão Junto à Pastelaria Galáxia para poder verificar o cheiro que lá existe e é uma obra nova. Possivelmente caiu no mesmo erro de que acusou o PS em algumas situações. E a Av.^a. Ilha do Sal existia? E o acesso do Nó de Pinhovelo a Macedo existia? E aquela ponte e o primeiro troço do IP2 que o Sr. Presidente inaugurou, com um Secretário de Estado num Domingo à hora da Missa, quase clandestinamente, para que ninguém visse, porque tinha sido uma obra de um Governo PS? Quanto à percentagem de saneamento básico, quando a Câmara PS iniciou funções era de 23% e quando terminou funções passava dos 70%. Infelizmente ainda há aldeias que não têm saneamento e só ficaram cerca de 30% com o saneamento por fazer.-----

-----Recuperação do Património, gastaram-se centenas de milhares de contos em TNS para recuperar Igrejas e há nesta sala muita gente que sabe que muitas igrejas foram recuperadas naqueles 8 anos, em diversos sítios.-----

-----Este Centro Cultural, assim como o Largo do Centro de Saúde já estava adjudicado e só foi andar. A obra do Centro Cultural já estava concursada e selecionados os empreiteiros, só foi adjudicá-la e avançar. Tenho a certeza se esta obra não estivesse nessas condições, hoje não estariam ali.-----

-----A Biblioteca que seria a obra emblemática do primeiro mandato deste Executivo e onde está? Toda a oposição votou favoravelmente a execução dessa obra, embora não concordassem com a sua localização. Onde está a obra Sr. Presidente? E a Central de Camionagem? E como deixou as despesas correntes que estavam em 6 milhões de euros e já quase triplicaram? -----

-----Tem de dizer-lhe que a palavra “bitaites” lhe ficou muito mal. O Sr. Presidente está em final de mandato, são ambos amigos, mas politicamente adversários, têm como é natural as suas divergências e têm de as manifestar quando é necessário, agora há determinado tratamento em relação à oposição que deixa muito a desejar e a palavra “bitaites” pensa que não é a mais correcta para ser usada numa sala como esta, assim como o complexo político do qual nunca se libertou em relação à oposição também nunca lhe ficou bem. Nunca viu um elemento da oposição participar na elaboração de um plano e orçamento e quando eles foram Câmara, durante 8 anos, isso nunca aconteceu. Todos eram convidados a participar nas reuniões extraordinárias para esse efeito. O balanço destes 12 anos de mandato, para ele é francamente negativo e eles que estiveram na Câmara 8 anos não têm medo da história. Medo da história, tem quem não conseguiu fazer em 12 anos uma biblioteca que anunciou com

pompa e circunstância e uma simples central de camionagem que é a vergonha.-----

-----**JOSÉ ANTÓNIO DA SILVA MADALENA (PSD)** – Com a aproximação do fim deste mandato é tempo de fazer alguns balanços e de reconhecer efetivamente a forma cordata como esta Assembleia Municipal tem decorrido. As pessoas têm-se preocupado em defender as suas posições mas de uma forma educada e correcta, o que só os dignifica e é um exemplo para muitas Assembleias. Não pode deixar de fazer um pequeno comentário à intervenção do Deputado, Sr. Camilo Morais, pois naturalmente nenhuma Câmara ao chegar ao final do seu ciclo conseguiu executar tudo aquilo que tinha em plano. Pessoalmente, foi aqui referido pela deputada Inês Bárrios a questão da terceira praia e do caminho por Vale de Prados que gostaria que estivesse feito e ainda não está, mas que espera que seja realizada no próximo mandato. De qualquer forma há uma coisa que salta à vista de todos, pois se há obra em que esta Câmara se empenhou foi em permitir às freguesias rurais que tivessem caminhos, saneamento básico e abastecimento de água e isso ninguém o pode negar, pois houve um forte investimento a esse nível, o trabalho foi bem feito e têm de reconhecê-lo.-----

-----Referiu-se também à questão do helicóptero sobre o qual foi tomada uma decisão que vai contra as pretensões daquilo que é a pretensão esmagadora nesta Assembleia, onde há uma posição quase consensual em defesa da permanência do helicóptero no heliporto de Macedo de Cavaleiros, que tão boas condições tem. Tiveram uma decisão desfavorável por parte do Tribunal Central Administrativo do Norte que rejeitou a providência cautelar, mas isso não esmorece a vontade que é de todos, de continuar a defender que o helicóptero deve estar alocado em Macedo de Cavaleiros. Pensa que esta unidade que têm manifestado na Assembleia sobre esta questão não deve ser motivo de campanha ou de guerra de campanha política, porque estão todos unidos nesta pretensão e reconhecem que este era o melhor local para sedear o helicóptero. Mesmo que venha a ser deslocalizado não mudarão a posição relativamente a isto e já viu muitas decisões serem revertidas. Portanto continuam a acreditar que esta pode ser revertida.-----

-----**BENJAMIM DO NASCIMENTO PEREIRA RODRIGUES (PS)** – Começou por manifestar a sua apreciação pela intervenção de um exemplo do que é ser um Deputado Municipal, com isenção política, defendendo os interesses da população. É o Deputado, Eng.º José Madalena, que muito o honra tê-lo como adversário político e como amigo. Isto diz tudo, não precisa de dizer mais nada.-----

-----Dirigindo-se de seguida ao Sr. Presidente da Câmara disse-lhe que nunca mandou “bitaites”, pois não é treinador de futebol, nem tão pouco comentador desportivo. Defender os interesses da sua terra vai fazê-lo sempre, até ao fim da sua vida e isso é um direito que lhe assiste. Referiu que quando era criança o seu lema era, “pelos meus ideais eu consigo enfrentar o cume das baionetas, eu ando descalço em cima das baionetas, se for preciso”. Agora “bitaites” não manda. Não vai fazer apreciações sobre o resto porque disso toda a gente sabe, é conhecido e público. Relativamente ao Dr. Aires Ferreira podem pedir-lhe que ele venha a esta Assembleia fazer um esclarecimento, e ele virá com todo o prazer.-----

-----Relativamente à continuação da sua primeira intervenção e porque não disse tudo

referiu ainda que se esqueceram de que muitas das iniciativas que se tomaram e obras que foram executadas durante o mandato do PSD, não se podem esquecer do que aconteceu com a Zona Industrial e o Nó de acesso. Não foi um Governo PSD. A Dr.^a Manuela Ferreira Leite não queria 1Km que fosse de autoestrada em Trás-os-Montes, e o Sr. Presidente da Câmara acha isso admissível? Referiu que está à vontade para fazer estas intervenções porque nesta Assembleia Municipal foi a pessoa que mais tempo foi independente e por isso pode dizê-lo.-----
-----Foi um seguidor Sá Carneirista e teve muito orgulho em o ser, porque este era um verdadeiro homem que ficaria muito desiludido com o que passa hoje nesta Assembleia Municipal. Ainda sobre o Nó disse que o mesmo foi possível não graças a Cavaco Silva, nem a Durão Barroso (transmontano) e muito menos à Dr.^a Manuela Ferreira Lei. Isto foi possível graças a um senhor que hoje tem um cartaz cor de laranja, na ponte ferroviária perto de Bragança, que diz “volta Sócrates, que estás perdoado”.-----
-----Não mereciam o que lhes tem acontecido ultimamente, mereciam muito mais.-----
-----Terminou dizendo que quanto ao futuro próximo em que ocorrerá renovação nesta Assembleia Municipal, espera que haja pessoas com espírito muito mais interventivo e gostaria de ver a ala direita da Assembleia a fazê-lo, pois registaram-se aqui intervenções de grande qualidade e isenção. O que é preciso não é seguidismo político, mas sim clarividência, esclarecimento, defender os interesses da população, que é isso que ele está ali a fazer. Se tivesse intuídos políticos, não ia para Presidente da Junta de Freguesia. Parece-lhe que a diversidade só os vai beneficiar e pensa que esta vai estar assegurada, porque tanto quanto sabe vai haver uma nova lista independente apoiada pelo CDS e pelo menos vai haver aqui gente do CDS a fazer intervenções e isso só irá enriquecer esta Assembleia Municipal. Não podem ter os olhos fechados e os ouvidos moucos e aceitarem tudo o que lhes venderem. Têm de querer o melhor para o concelho que estão a tentar desertificar e se a Assembleia pactuar com isso, no futuro não vão ter cá nem os nossos filhos, nem os filhos dos outros, nem novas pessoas porque ninguém querará vir para aqui. Todos se lembrarão de um membro que fazia parte desta Assembleia Municipal, o Sr. Vítor Hugo, um jovem bastante interventivo que muitas vezes foi aqui criticado, ele próprio teve de emigrar. Saiba Sr. Presidente da Câmara que nunca esteve ali a hostilizá-lo, fez apenas reivindicações para a sua população que é o seu dever e era o mesmo que o Sr. Presidente devia fazer.-----

-----**MARIA MANUELA DOS SANTOS (PS)** – Passando umas imagens referiu que tinha trazido algumas mensagens tiradas de diversos jornais, na tentativa de chamar à atenção para a importância da localização do helicóptero em Macedo de Cavaleiros. Sob o ponto de vista médico, acha que a intervenção feita numa anterior Assembleia da Deputada, Helena Seabra foi irrepreensível, não valendo a pena ser aqui repetida. Fez referência a um objecto que pode salvar a vida de qualquer pessoa e quanto mais longe estiver, mais difícil isso se torna porque há situações que para além de um determinado tempo, não vale a pena fazer nada por elas. Isto foi publicado no jornal “O Médico” de 16-10-2006, em que o Tribunal decide pela deslocalização do helicóptero do INEM. Uma outra notícia avançada pela LUSA diz: “Bragança é origem de mais de metade das missões dos helicópteros do INEM”. No ano de 2012, com 2

helicópteros na região Norte, um estacionado em Baltar, Paredes outro em Macedo de Cavaleiros, no Nordeste Transmontano, vejam que cerca de 56% de todas as missões tiveram origem no Distrito de Bragança. Outro elemento a considerar é o facto de a esmagadora maioria das missões do helicóptero em Bragança serem as chamadas primárias, levar ajuda médica e assistir o doente no local da ocorrência, que também faz parte das normas do INEM. Devemos levar o Hospital ao doente e não o doente ao Hospital.-----

-----Continuou referindo que uma frase retirada do manual do serviço de helicópteros do serviço de emergência médica do INEM, diz que o meio aéreo de socorro deve estar localizado em regiões dispersas, de grande dimensão e nós em termos de área somos o 5.º maior distrito do País, com fracos recursos de assistência médica e pré-hospitalar. Isto foi afirmado nas Jornadas de Enfermagem ocorridas na ULS Nordeste. O profissional vincou que em termos pré-hospitalar, este Distrito é servido apenas por uma VMER (Viatura Médica de Emergência e Reanimação), que não chega a tempo a todos os locais e duas SIB (ambulâncias com suporte intermédio de vida) e que apesar da melhoria das acessibilidades rodoviárias, a VMER não consegue chegar em tempo útil a grande parte das localidades do Distrito pela sua dispersão.--

-----Diz-se que Vila Real continua a desenvolver esforços no sentido de construir a base que albergará o meio aéreo, indiferente à vontade dos Autarcas. No Jornal "O Público", diz exactamente que: "...a deslocalização está prevista para o dia 1 de Outubro, desde que a providência cautelar não seja aceite...".-----

-----De seguida apresentou declarações de um piloto que na sua ótica são isenta, pois este nem sequer trabalha nesta área do INEM. "...João Rodrigues é piloto amador e Presidente do aeroclube de Bragança e assegurou à LUSA que para fazer os cálculos aeronáuticos basta observar as distâncias terrestres e facilmente se conclui que o helicóptero ficará mais distante e demorará mais tempo a socorrer Bragança. Vai fazer mais horas de voo e isso terá mais custos e as áreas mais afectadas serão aquelas que quanto mais longe ficarem pior, porque mesmo com a autoestrada levará pelo menos 1 hora a chegar a Vila Real...".-----

-----A experiência do piloto levou-o a concluir, que embora Vila Real tenha a urgência mais bem apetrechada de Trás-os-Montes, a aeronave deve estar mais próxima de quem necessita do socorro e não do destino de evacuação. Para sustentar esta ideia, João Rodrigues aponta o exemplo do dispositivo de combate a fogos florestais, ou seja onde se colocam os helicópteros dos incêndios? Nas zonas onde poderá ocorrer mais incêndios e não nos Quarteis dos Bombeiros.-----

-----O INEM alega que a nova localização permite servir uma área mais vasta e mais população de toda a Região Norte João Rodrigues defende que transportar um doente de Vinhais para o Hospital de Bragança, são mais de 20Km e vai demorar muito tempo porque a estrada tem muitas curvas, enquanto que na Zona do Litoral esta mesma distância é feita em menos de um quarto de tempo, porque tem muitas autoestradas o que quer dizer que eles vão precisar muito menos do helicóptero, do que nós vamos precisar aqui. Qualquer ambulância consegue pegar num doente e coloca-lo rapidamente num hospital do Porto, não acontecendo o mesmo aqui, que falta praticamente quase tudo. De acordo com dados do INEM, o

helicóptero de Macedo de Cavaleiros é dos que mais saídas tem no País, com uma média diária superior a toda a frota aérea nacional de emergência médica. Os 5 helicópteros a operarem no país transportaram diariamente na primeira metade de 2012, uma média de 0.5 doentes e o que está sedado em Macedo, transportou sozinho 0.7. doentes-----

-----Segundo o manual a grande vantagem do helicóptero como meio de transporte de doentes ou/e sinistrados, é a rapidez relativamente aos meios terrestres, o fácil manejo destas aeronaves, a possibilidade de aterrar em praticamente todos os tipos de terreno e o conforto do doente. É no fundo aquilo a que se chama levar o Hospital ao doente e não o doente ao Hospital.-----

-----Terminou com um pensamento do Transmontano Miguel Torga, porque tudo o que ali está, considera que é uma verdade aplicada a este momento e é um fenómeno realmente curioso: "...O País ergue-se indignado, moureja o dia todo indignado, come, bebe e diverte-se indignado mas não passa disto falta-lhe o romantismo cívico da agressão, somos socialmente uma sociedade pacífica de revoltados...". Isto foi escrito em 1961 e continua na minha ótica a aplicar-se lindamente nos dias de hoje. Por isso pergunta à Assembleia Municipal (sem carácter político absolutamente nenhum) até quando continuaremos assim, quando teremos a coragem de exigir aquilo a que temos direito? É necessário que os que estão agora no poder dêem as mãos àqueles que não estão neste momento, para assim conseguirem construir alguma coisa.-----

-----**O Sr. Presidente da Assembleia Municipal** passou a palavra ao **Sr. Presidente da Câmara Municipal** que começou por responder à intervenção do Sr. Deputado Municipal, Camilo Morais, referindo que a intervenção que tinha feito de balanço de comparação sobre a gestão dos anos de mandato da gestão do Partido Socialista, vem no seguimento de uma intervenção da bancada do Partido Socialista, feita pela Sr^a. Deputada, Manuela Santos que essa sim, vem fazer uma série de interpretações que ele não podia deixar passar. Fez então uma análise de alguns pontos desses oito anos da gestão do Partido Socialista na Câmara e nomeadamente dos anos que lhe tem cabido a responsabilidade e a honra de dirigir esses destinos. Não é de forma gratuita que aparecem estes comentários como a sua intervenção poderia fazer supor, mas sim à resposta e às declarações antes feitas. Referiu que os quase doze anos que leva de Câmara Municipal são bem testemunha da sua postura relativamente a esses pontos e a essas perspectivas, com os seus antecessores. Só em situações de defesa e de necessidade de fazer esse contraponto o tem feito. Da mesma forma que quando se referiu aos "bitaites" só se referiu a dois: um foi à questão dos nomes pois nunca referiu Aires Ferreira mas sim Jorge Gomes e o outro era a questão do futebol e do CDS porque não percebeu o que o Sr. Deputado disse.-----

-----Relativamente à intervenção que o Sr. Deputado Municipal, Camilo Morais fez aqui, e a seu ver, em defesa do seu esforço e dos Executivos que integrou, referindo alguns pontos com intervenções e com a subjetividade que estas coisas também permitem. Por exemplo na questão do saneamento, aquela pequena percentagem que faltava quando saíram seria, Lamalonga, Fornos, Vila Nova, Arcas e Ferreira; mas estão aqui pessoas de outras aldeias e

da própria cidade, onde o saneamento também faltava e por isso os números apresentados são números que não são a realidade. A situação financeira que é apontada, também são números que não são realidade e podem fazer esse balanço a todo o tempo.-----

-----**O Sr. Presidente da Câmara** disse que em todas as intervenções que tem feito na Assembleia Municipal, tem mostrado sempre a maior vontade em clarificar e apresentar as coisas de forma a que todos entendam tudo o que envolve a gestão do Município, a gestão do concelho e do território.-----

-----O Sr. Deputado Municipal, Camilo Morais, não falou das críticas que fez às obras onde era feito o tratamento superficial e as infraestruturas ficavam, nem falou na maior parte dos pontos que referiu. Falou por outro lado na retórica que muito bem domina, invertendo as questões, mas até entende essa atitude e essa reação pois a sua intervenção é uma reação a uma intervenção feita pela bancada do Partido Socialista. No entanto o Sr. Deputado, introduziu a falta de três obras que são: a Central de Camionagem, a Biblioteca e a ligação ao Azibo, que são de facto obras que com muita pena sua não conseguiu concretizar. Este leque de obras que faltaram são poucas mas a essência da intervenção que foi feita e que ele fez, não era das obras mas sim das opções estratégicas e das estratégias municipais. Falaram também aqui do Piaget, mas o Partido Socialista nunca entendeu que quando deixou o Executivo os problemas dessa Instituição já eram de tal ordem, que logo na primeira Assembleia Municipal onde esteve presente, lhe pediram, “não deixe fechar o Piaget” e porquê? Porque os 2000 alunos já não existiam e o Partido Socialista nunca entendeu que era necessário arranjar uma nova economia para o concelho, assente obviamente na agricultura e na valorização dos produtos e esta é uma grande marca que esta Câmara vai deixar. O Partido Socialista aí nunca teve uma estratégia e foi daí que veio a conversa e a sua forma mais acalorada de responder à intervenção do PS feita pela Sr.^a Deputada, Manuela Santos. Compreende e respeita as intervenções de defesa partidária e as interpretações que fazem. Tive a oportunidade de manifestar o lado positivo da intervenção que a Sr.^a Deputada fez em defesa desses mandatos e já teve oportunidade de o dizer, que regista sempre com agrado, porque a democracia e a política tem de ter nobreza e depende de todos se a tem ou não. Subscrive publicamente a amizade e relacionamento privilegiado que tem com o Deputado Municipal, Camilo Morais e que a política não molesta.-----

-----Relativamente ao último ponto da intervenção do Deputado Municipal, Benjamim Rodrigues acrescentou mais um ponto que foi o Nó da Zona Industrial, perguntando com que Governo foi e como é que foi. Certo é que já estão habituados que quando conseguem uma coisa no tempo do Governo do PS é o Governo, se há alguma coisa que não conseguem o problema é da Câmara. Neste caso, em particular, está enganado porque a herança do PS para o Município foi um esquema da solução na Zona Industrial, que não tinha Nó e a solução preconizada já não era esta. A que foi construída, foi desenhada e projectada em Governos do PSD, que já previa a possibilidade de a A4 passar onde passa, ou passar atrás da Zona Industrial, que era outro corredor. Foi na mudança de Governo que a solução passou a ser esta, mas o projecto do Nó que já existia na altura previa essa situação, e isto é o rigor dos

factos. Agora se lhe disser que a teimosia do Eng.º Sócrates foi fundamental para contrariar muitas vozes de todos os partidos e algumas do Instituto de Estrada ou da Junta Autónoma de Estradas, isso é verdade, mas historicamente o processo foi desenvolvido com o Governo PSD. Veio o Governo PS e o compromisso do Primeiro-ministro de então, foi obviamente decisivo.

-----**PERÍODO DA ORDEM DO DIA**-----

-----**PONTO 2.1 – APRECIACÃO DA INFORMAÇÃO ESCRITA DO SR. PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL ACERCA DA ACTIVIDADE MUNICIPAL, ELABORADA NOS TERMOS DA ALÍNEA e), N.º 1 DO ARTIGO 53.º DA LEI N.º 169/99, DE 18 DE SETEMBRO, ALTERADA PELA LEI N.º 5-A/2002, DE 11 DE JANEIRO**-----

-----Pelo Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal, foi dada uma breve explicação acerca da informação escrita sobre a actividade da Câmara Municipal, que aqui se dá como integralmente transcrita, ficando a fazer parte integrante desta acta.

-----**Abertas as inscrições, usaram da palavra.**-----

-----**MANUEL ANTÓNIO MACHADO CARVALHO (PS)** – Iniciou a sua intervenção fazendo alguns comentários nomeadamente à intervenção da Sr.ª Deputada Municipal, Inês Barrios, quando se referiu ao Sr. Vice-Presidente da Câmara como futuro Presidente da Câmara, dizendo que o mais correcto seria eventualmente potencial Presidente da Câmara, porque o resultado dos votos só serão conhecidos no dia 29 de Setembro. Relativamente ao Sr. Presidente da Câmara Municipal o comentário que tem para fazer é; quem o viu e quem o vê! Assistiu a algumas Assembleias há uns anos atrás, não como Deputado, mas como público e assiste agora como Deputado e deve dizer-lhe que politicamente e com retórica, o Sr. Presidente fez os ciclos todos até ao Secundário.

-----Relativamente à informação escrita há umas Assembleias Municipais atrás, tinha pedido e foi corrigido pois havia certas situações que se arrastavam de umas informações para as outras. No entanto não era necessário retirarem tanta coisa como aqueles projectos que gostariam de ter concretizado e não conseguiram, nomeadamente a central de Camionagem, e agora nem a pala aparece nos projectos, que seria a solução para a paragem dos autocarros no Bairro de São Francisco. Outra questão tem a ver com as obras em execução das que são delegadas nas Juntas de freguesia e entre arruamentos, muros, pavimentação, arranjos e construção de passeios, estão Ferreira, Vinhas, Castro Roupal, Bagueixe, Valdrêz, Salselas, Carrapatas, Olmos, Talhinhas, Murçós, Bornes, Chacim e Vale Benfeito (e sabemos bem porquê). E as restantes? Pensa que ainda faltam algumas que estão neste momento a decorrer, que já deviam estar em execução no que diz respeito a passeios, que é o caso de Morais.

-----**CAMILO ANTÓNIO MORAIS (PS)** – Aproveita este ponto para dizer duas coisas. “ O Sr. Presidente da Câmara falou em estratégia económica e eu sempre disse que cada Câmara e não sei ao certo quantas Câmaras já teriam passado pela gestão dos 150 anos do nosso concelho, todas elas fizeram o que melhor podiam e sabiam e quer queiramos quer não, todas

elas deixaram coisas boas e coisas más. A estratégia económica que faltava e que o Sr. Presidente diz, pergunto como a poderíamos ter, se não havia infraestruturas? Por exemplo, o Azibo, o que tinha naquela altura, se começou com duas camionetas de areia que foram lá depositadas na primeira praia no Verão de 1994? Como as condições melhoraram um pouco, levou a ida de muitas pessoas, o que nos originou avançar com a primeira praia. A segunda já a tínhamos planeado e se continuássemos mais um mandato faríamos a terceira praia. Aquela água foi sempre de grande qualidade, pois aquela praia teve sempre bandeira verde, que era o galardão das praias fluviais, depois é que uniformizaram e passou para bandeira azul. Penso que este foi um legado altamente positivo para a tal estratégia económica que o Sr. Presidente diz que faltava. Foi uma pena de facto não terem aproveitado essa gente para dinamizar a cidade. Portanto cada Câmara fez o melhor que sabia e podia e só espero que a próxima que vier, não acuse o Sr. Presidente de só ter feito asneiras, mas que tenha a humildade de elogiar e enaltecer as coisas boas, que naturalmente esta Câmara também fez.”-----

-----**O Sr. Presidente da Assembleia Municipal** passou a palavra ao **Sr. Presidente da Câmara Municipal** que quanto à questão das obras e ao facto de haver uma grande elencagem de obras em freguesias cujos Presidentes das Juntas estão eleitos pela maioria, isto é natural, porque as outras são muito poucas. Estas são as que estão em execução como já estiveram em execução outras em freguesias em que os Presidentes de Junta são do PS. ---

-----Quanto à questão de não constarem na informação os passeios em Morais, a obra aparece mas como arruamentos em Morais. Sobre a questão da pala que falou, podia aparecer como projectos concluídos uma vez que a obra ainda não está em concurso, mas podia aparecer com o nome oficial.-----

-----**PONTO 2.2 – PROPOSTA DE ATRIBUIÇÃO DE MEDALHA MUNICIPAL DE MÉRITO, GRAU OURO, AO SR. CÓNEGO MANUEL INÁCIO DE MELO – EMISSÃO DE PARECER NOS TERMOS DO ART.º 2.º DO REGULAMENTO DAS DISTINÇÕES HONORÍFICAS**-----

-----O Sr. Presidente da Assembleia Municipal, colocou à consideração do plenário a proposta da Câmara Municipal, aprovada em reunião realizada em 2013.05.13, que se transcreve: “Sobre o assunto presente a Proposta do Gabinete do Sr. Presidente da Câmara, que se transcreve: “*O Sr. Cónego Manuel Inácio de Melo nasceu em Bornes a 12.02.1937 e completa, no próximo dia 7 de Julho, 50 anos de sacerdócio, dos quais quase 45 anos no Concelho de Macedo de Cavaleiros. Foi ordenado presbítero em 7.07.1963 na Igreja do Seminário de São José, em Bragança, por D. Abílio Augusto Vaz das Neves. Esta efemeridade, só por si, justifica que a Câmara Municipal, nos termos do artigo 2.º do Regulamento das Distinções Honoríficas do Município de Macedo de Cavaleiros, atribua a Medalha de Mérito, Grau Ouro, ao Sr. Cónego Manuel Inácio de Melo já que, nos termos do artigo 20.º a Medalha de Mérito se destina a “distinguir as pessoas singulares ou colectivas, nacionais ou estrangeiras, de cujos atos advenham assinaláveis benefícios para o Concelho de Macedo de Cavaleiros, melhoria nas condições da vida da sua população, desenvolvimento ou difusão da sua arte, divulgação ou aprofundamento da sua história, ou outros de notável importância que justifiquem este reconhecimento”. O Sr. Cónego Manuel Inácio de Melo,*

depois de ter sido secretário particular dos Bispos D. Abílio Vaz das Neves e D. Manuel de Jesus Pereira, em 11.09.1965 foi nomeado coadjutor do pároco de Macedo de Cavaleiros, Cónego João Baptista Morais, até Agosto de 1966. Nesta data foi nomeado pároco de Grijó, Vale Benfeito e Vilar do Monte, até Outubro de 1974. Em 11.10.1974 foi nomeado pároco de Macedo de Cavaleiros até 30.09.1979. Nesta data regressa a Bragança como secretário particular de D. António José Rafael e tesoureiro diocesano e pároco de Baçal, Sacoias e Vale de Lamas. Foi nomeado cónego da Igreja Catedral de Bragança no dia 13.02.2000. Além da fecunda acção pastoral desenvolvida no concelho, especialmente em Macedo de Cavaleiros, e que marcou positivamente gerações, é de destacar a sua acção nas obras de requalificação da Igreja de São Pedro e na construção da Igreja Santa Maria Mãe da Igreja, cuja solene dedicação ocorreu no dia 15 de Maio de 2005”.-----

-----**DELIBERAÇÃO:** Apreciado o assunto a Câmara Municipal por unanimidade dos seis membros eleitos presentes, deliberou atribuir a Medalha de Mérito, Grau Ouro, ao Sr. Cónego Manuel Inácio de Melo.-----

-----Mais foi deliberado para efeitos do art.º 2.º do Regulamento das Distinções Honoríficas do Município de Macedo de Cavaleiros, remeter o assunto à Assembleia Municipal para emissão de parecer.”-----

-----**Abertas as inscrições, usaram da palavra:**-----

-----**MARIA VIRGINIA GONÇALVES DE SOUSA (PS)** – Fez a intervenção que a seguir se transcreve: “ Cabe-me a honra em nome da bancada do Partido Socialista, de manifestar a nossa congratulação pela atribuição da Medalha de Mérito Grau Ouro, ao Sr. Cónego Melo. É realmente contestado por muitos, mas reconhecido o seu valor por outros. As pessoas que realizam alguma obra acabam sempre por ser muito contestadas. Fiz uma elencagem de todas as obras que ele realizou e a que se dedicou e devo dizer-vos que a lista era muito longa. Saliento apenas algumas que no meu ponto de vista me pareceram mais significativas, e também aquelas que tiveram mais impacto social por muito que ele seja contestado. Muitas vezes ele é tido como uma pessoa que não se preocupa com os outros e com a sociedade e reparei que foi a primeira pessoa que em Macedo de Cavaleiros comemorou o Dia Mundial da Criança, em 1979, tendo a preocupação de organizar pela primeira vez a vinda de todas as crianças do concelho para lhes dedicar um dia. Foi também e porque se preocupa com os outros em termos sociais, a primeira pessoa que comemorou o Dia do Idoso. Muitos dos que estão aqui, com certeza ainda se lembram das celebrações que nessa altura se faziam nas instalações da Escola Preparatória. Iam buscar todos os idosos e proporcionavam-lhes momentos de convívio e de bem-estar que muitos deles ainda hoje recordam. Mas fez também outras coisas pela nossa terra. Todos nós sentimos o orgulho no Rancho Folclórico que é a bandeira de Macedo de Cavaleiros em todas as regiões e países para onde vai. Foi fundado também pelo nosso Cónego. Temos também um Carnaval e já muita gente vem de fora ver o carnaval de Macedo que ganhou fama. Será que se lembram quem foi a primeira pessoa que fundou, criou e activou o Carnaval em Macedo? Pois é, por estranho que pareça debaixo

daquela capa que muitos não compreendem, está um homem que se preocupou com a sua terra e com a sua gente. Muitas outras coisas, poderia deixar aqui. Ficam apenas estes pontos como referência pelo muito que ele fez. Em termos de Paróquia ele conseguiu elevar a Paróquia de Macedo a uma das Paróquias mais prestigiadas do Distrito e não só, pois eu que o acompanhei em alguns encontros, no Porto, Lisboa e em Fátima a Paróquia de Macedo era tida como um exemplo de uma Paróquia organizada e onde se trabalhava. É bom que o trabalho das pessoas seja reconhecido especialmente enquanto estão vivas.-----

-----Estando a paróquia a organizar-lhe uma festa pelos seus 50 anos de sacerdote e pelos seus 36 anos de permanência em Macedo para o dia 7 de Julho, não compreende o porquê da entrega da Medalha ser no dia 6 Julho. Por uma questão de toda a gente poder participar, será que não seria possível juntar os dois acontecimentos?-----

-----**MARIA IDÁLIA FERREIRA CORREIA MATEUS (CDU)** – Fez a seguinte intervenção: “Acabei de ouvir tudo aquilo que a Sr.^a Deputada Municipal, Virgínia Sousa disse relativamente ao Sr. Padre Melo e só lamento que na proposta que nos é apresentada nada disso conste. Limitam-se apenas a dizer que a proposta foi aprovada por unanimidade, que o Sr. Padre Melo tem 50 anos de sacerdócio, 45 dos quais ao serviço no concelho de Macedo de Cavaleiros. Mais à frente dizem que requalificou a Igreja de S. Pedro, o que acha muito bem porque todo o proprietário gosta de ter a sua casa arrumada, que contribuiu para a construção da Igreja Santa Maria Mãe da Igreja o que também acha muito bem, pois se ele é o garante da religião é lógico que queira melhor. Mas porque motivo nada disto consta na proposta? Chego à conclusão que a proposta da Câmara está péssima e por isso vou ter de me abster na votação.”-----

-----**JOSÉ ANTÓNIO DA SILVA MADALENA (PSD)** – Relativamente à atribuição da Medalha de Mérito ao Sr. Cónego Manuel Inácio de Melo parece-lhe perfeitamente justa. Por trás daquela imagem austera que por vezes temos dele é uma pessoa preocupada com as questões sociais, é uma pessoa sensível e que imprimiu a esta paróquia uma organização que fez com que a paróquia de Macedo seja tomada como um exemplo em várias situações. O Cónego Melo foi o impulsionador da nova Igreja, foi ele que esteve na génese e acompanhou a obra desde o seu nascimento. O que ele gostaria de avançar com o Centro Paroquial e mais um conjunto de outras obras que ainda falta realizar. Uma pessoa que marcou a paróquia e a comunidade de Macedo durante tantos anos acha perfeitamente merecida esta homenagem por parte do Município e dos municípios de Macedo de Cavaleiros.-----

-----**O Sr. Presidente da Câmara Municipal** informou que a atribuição da Medalha é uma homenagem do Município e desta Assembleia Municipal. Entendeu-se dar-lhe dignidade Autárquica Municipal e o peso institucional que merece e não a confundir com a festa. A questão foi tratada com o Sr. Bispo e o Sr. Cónego e decidiram o que lhes pareceu bem. Referiu que é preferível haver dois momentos distintos, ou seja, um momento mais da paróquia e um momento mais institucional do Município.-----

-----**DELIBERAÇÃO: Apreciado o assunto a Assembleia Municipal por maioria com 68**

votos a favor e 2 abstenções, deliberou dar parecer favorável à atribuição da Medalha de Mérito, Grau Ouro, ao Sr. Cónego Manuel Inácio de Melo.-----

-----**PONTO 2.3 – PROPOSTA DE ATRIBUIÇÃO DA MEDALHA MUNICIPAL DE VALOR E ALTRUÍSMO, GRAU OURO, AO BOMBEIRO ARMANDO AUGUSTO FERNANDES – EMISSÃO DE PARECER NOS TERMOS DO ART.º 2.º DO REGULAMENTO DAS DISTINÇÕES HONORÍFICAS**-----

-----O Sr. Presidente da Assembleia Municipal, colocou à consideração do plenário a proposta da Câmara Municipal, aprovada em reunião realizada em 2013.05.28, que se transcreve: “Sobre o assunto presente a Proposta do Gabinete do Sr. Presidente da Câmara, que se transcreve: *“O Sr. Armando Augusto Fernandes nasceu em Macedo de Cavaleiros, em 20.05.1943 e dedicou 45 anos da sua vida à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Macedo de Cavaleiros, 1968 – 2013. No próximo dia 29 de Julho de 2013 vai passar ao quadro de honra do Corpo de Bombeiros Voluntários da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Macedo de Cavaleiros. Este acontecimento e a dedicação aos bombeiros e às acções humanitárias durante 45 anos justificam que a Câmara Municipal, nos termos do art.º 2.º do Regulamento das Distinções Honoríficas do Município de Macedo de Cavaleiros, proponho a atribuição da Medalha Municipal de Valor e Altruísmos, grau ouro, que, nos termos do artigo 24.º, se destina “a premiar os cidadãos que revelem, em serviço de salvação pública, espírito de sacrifício, coragem e abnegação”. O Sr. Armando Augusto Fernandes começou a participar em acções humanitárias nos bombeiros em 1968. Em 1977 foi promovido a bombeiro de 3.ª, em 1981 a bombeiro de 2.ª e em 1986 a bombeiro de 1.ª. Em 1992 foi nomeado adjunto do Comando e em 2011,2, pelo período de seis meses, comandante interino. A sua acção prestada à causa dos bombeiros, nomeadamente por ter contribuído com notável evidência para o engrandecimento e prestígio dos mesmos e ainda por ter demonstrado um serviço efectivo com exemplar comportamento e dedicação, foi, em 1981 e 1984, reconhecido com atribuição, respectivamente, da medalha de serviço distinto, grau cobre e grau prata e, em 1987 e 2004, com a atribuição da medalha de assiduidade, grau ouro”*-----

-----**DELIBERAÇÃO:** Apreciado o assunto a Câmara Municipal por unanimidade dos cinco membros eleitos presentes, deliberou atribuir a Medalha de Altruísmo, Grau Ouro, ao Bombeiro Armando Augusto Fernandes.-----

-----Mais foi deliberado para efeitos do art.º 2.º do Regulamento das Distinções Honoríficas do Município de Macedo de Cavaleiros, remeter o assunto à Assembleia Municipal para emissão de parecer.-----

-----**Abertas as inscrições, usaram da palavra:**-----

-----**JOSÉ ANTÓNIO DA SILVA MADALENA (PSD)** – Relativamente à atribuição da Medalha Municipal de valor e altruísmo, grau ouro, ao Bombeiro, Sr. Armando Augusto Fernandes do Corpo de Bombeiros de Macedo de Cavaleiros, entende que é merecida pela longa carreira que teve ao serviço dos Bombeiros, com enorme altruísmo e sentido de dádiva à Comunidade e com a consciência de que esta é uma homenagem também a todos os Bombeiros que se dedicam a esta causa tão importante.-----

-----**LUÍS ADELINO BATISTA (PS)** – Fez a intervenção que a seguir se transcreve: “Após o regresso do serviço militar, prestado no Ultramar, como rádio telegrafista, aos poucos envergou pelas questões humanitárias com os seus conhecimentos e saberes. Na altura a documentação não era muito rigorosa, pois só no ano de 1975 aparece o seu primeiro registo oficial, já com 32 anos de idade, na Corporação dos Bombeiros Voluntários de Macedo de Cavaleiros. Por mérito, logo na 1.ª hora se dedicou de alma e coração à causa dos Bombeiros e à sua divisa “Vida por Vida”, granjeando junto dos Bombeiros e do Corpo Activo, admiração, consideração e amizade, prejudicando muitas vezes a sua vida profissional.-----

-----Por mérito foi sucessivamente subindo na hierarquia do Corpo Activo dos Bombeiros, reconhecido pelo ilustre e saudoso comandante, José Adriano Carneiro Mascarenhas, convidando-o para Adjunto do Comando e tomando posse do cargo, em 10 de Abril de 1992. Ao longo da sua vida de Bombeiro pautou-se por uma dedicação à Corporação e aos homens e mulheres que a constituem, fomentando a camaradagem, amizade e a união do Corpo Activo em volta do seu Comandante e dos superiores interesses da Corporação dos Bombeiros Voluntários de Macedo de Cavaleiros.-----

-----A bancada do PS, associa-se e apoia a homenagem e atribuição pela Câmara Municipal, da Medalha Municipal de Valor e Altruísmo, grau ouro, ao Bombeiro de 1.ª Classe e Adjunto do Comando, Sr. Armando Augusto Fernandes.”-----

-----**DELIBERAÇÃO: Apreciado o assunto a Assembleia Municipal por unanimidade, deliberou dar parecer favorável à atribuição da Medalha Municipal de Valor e Altruísmo, Grau Ouro, ao Bombeiro Armando Augusto Fernandes.**-----

-----**PONTO 2.4 – REVISÃO ÀS OPÇÕES DO PLANO E ORÇAMENTO DE 2013 – PROPOSTA DE APROVAÇÃO NOS TERMOS DA ALÍNEA b), N.º 2 DO ARTIGO 53.º DA LEI N.º 169/99, DE 18 DE SETEMBRO, ALTERADA E REPUBLICADA PELA LEI N.º 5-A/2002, DE 11 DE JUNHO**-----

-----O Sr. Presidente da Assembleia Municipal, colocou à consideração do plenário a proposta da Câmara Municipal, aprovada em reunião realizada em 2013.05.28, que se transcreve: “Sobre o assunto presente a informação nº. 23, de 2013/06/06 da Unidade de Finanças e Património, que se transcreve: “*Presente, proposta de Revisão às Opções do Plano e Orçamento de 2013 (1ª Revisão), constituída pela Revisão ao Orçamento da Receita, da Despesa e Plano Plurianual de Investimento e Plano de Actividades Municipal - REVISÃO AO ORÇAMENTO DA RECEITA – INSCRIÇÕES/REFORÇOS: no valor de sessenta e seis mil quinhentos e noventa e nove euros e quinze cêntimos. - REVISÃO AO ORÇAMENTO DA DESPESA – inscrições/reforços: no valor de sessenta e seis mil quinhentos e noventa e nove euros e quinze cêntimos. - REVISÃO AO PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS – INSCRIÇÕES/REFORÇOS: no valor de treze mil setecentos e noventa e oito euros e trinta e quatro cêntimos. - REVISÃO AO PLANO DE ATIVIDADES MUNICIPAL – INSCRIÇÕES/REFORÇOS: no valor de vinte e cinco mil euros. Compete à Câmara Municipal no âmbito do planeamento e do desenvolvimento, submeter a presente proposta de Revisão à*

aprovação da Assembleia Municipal, conforme preconiza a alínea c) do n.º 2 do art.º 64º da Lei n.º 169/99 de 18 de Setembro, alterada e republicada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro”.-

-----Relativamente a este assunto o Sr. Director do Departamento de Administração Geral, deu o seguinte parecer: “ Concordo com o objecto e alcance desta proposta de Revisão às Opções do Plano e Orçamento de 2013, que, conforme proposto, deve ser aprovada pela Câmara e enviada à Assembleia Municipal para aprovação conforme determina o quadro legal citado.”-----

-----**DELIBERAÇÃO:** Apreciado o assunto, nos termos do disposto da alínea c), do n.º 2 do artigo 64.º, conjugado com o previsto na alínea b), do n.º 2 do artigo 53.º, ambos da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, alterada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro, a Câmara Municipal deliberou submeter, à aprovação da Assembleia Municipal a 1.ª Revisão às Opções do Plano e Orçamento de 2013, aprovada por maioria com 3 votos a favor do Sr. Presidente da Câmara, Vice-Presidente e do Sr. Vereador Carlos Barroso, e três votos contra dos Srs. Vereadores, Rui Vaz, Gilberto Galhardo e Maria Adelaide Batista, tendo o Sr. Presidente da Câmara utilizado o voto de qualidade uma vez que se verificou empate na votação.-----

-----Os Srs. Vereadores do PS declararam que votavam contra por uma questão de coerência, uma vez que votaram contra a aprovação das Opções do Plano e Orçamento/2013.”-----

-----**Abertas as inscrições, usou da palavra:**-----

-----**LUÍS ADELINO BATISTA (PS)** – Disse que o Partido Socialista irá votar contra este ponto, por uma questão de coerência, uma vez que também votaram contra a aprovação das Opções do Plano e Orçamento para 2013.-----

-----**DELIBERAÇÃO: Apreciado o assunto a Assembleia Municipal por maioria com 48 votos a favor, 20 votos contra e 2 abstenções, deliberou aprovar a 1.ª Revisão às Opções do Plano e Orçamento de 2013.**-----

-----**PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO**-----

-----Conforme estipula o n.º 1 do artigo 84º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, alterada pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro, o Exmº Sr. **Presidente da Assembleia**, perguntou se havia alguém no **público** que quisesse neste momento intervir. -----

-----Não houve quem pretendesse usar da palavra:-----

-----Finalmente foi posto à votação para **aprovação em minuta** os pontos 2.2, 2.3 e 2.4 tendo sido aprovado por unanimidade.-----

-----**Eram onze horas e trinta minutos não havendo mais nada a tratar, foi pelo Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal, declarada encerrada a reunião, e do que nela se passou, se lavrou a presente acta, que vai ser assinada pelos Ex.mos. Presidente, 1º e 2º Secretários.**-----
